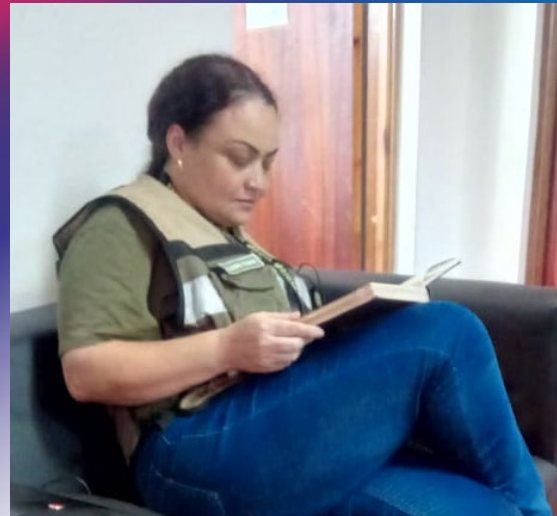




Cláudia Viliotis

Licenciada em Engenharia Florestal (1992, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e Mestre em Engenharia de Lenhocelulósicos (1996, ISA/Universidade Técnica de Lisboa)



01. Que razões a levaram a optar por um curso de Engenharia?

Sou de Moçambique, de uma família que se dedica à produção de gado, agricultura e Exploração Florestal. Toda a minha vida, desde que me lembro como gente que quis ser ou Agrónoma ou Silvicultora pela proximidade com a Natureza e com o Mundo Rural e ao mesmo tempo com a necessidade de gestão do equilíbrio entre o Saber, o Saber Fazer, a evolução permanente e o Fazer algo que é útil.

02. Evidencie uma situação, enquanto engenheira, que tenha sido impactante na sua profissão e na sociedade.

Por vezes acho que a vida não se constrói apenas com atos grandiloquentes, mas também na gestão comezinha do dia a dia. Participar na introdução e operacionalização do processo de certificação da gestão Florestal, e da cadeia de custódia é/foi um trabalho que vem sendo feito há mais de 25 anos e cujos resultados começam a surgir. A certificação Florestal tem por base os três pilares da sustentabilidade, ambiental, social e económica, sendo uma forma de reconhecer o esforço dos proprietários pelas suas boas práticas na gestão Florestal e participar no desenvolvimento desta solução é algo muito gratificante porque permite verificar e evidenciar todas as etapas desde que a madeira/cortiça/bambú sai da floresta, ou seja, garantir a rastreabilidade desde a origem até ao consumidor final.

03. Quais os principais desafios que encontra diariamente na sua profissão?

Não é só a profissão que é fisicamente exigente, sendo necessário que trabalhemos em locais espantosos mas difíceis, inacessíveis e ao mesmo tempo belíssimos. A gestão de equilíbrio entre estudo, resolução de problemas, cumprimento de prazos, fadiga física e vida familiar é algo que requer alguma habilidade. E continuo a não ser nada de especial a conduzir em locais íngremes e lamacentos com a tração às quatro rodas.

04. Como motivaria uma jovem a optar pela profissão de Engenheira?

A engenharia é algo que apaixona. Um dos motivos por que estamos vivos é tornarmo-nos a nossa melhor versão, evoluirmos; o outro é deixarmos o legado de um Mundo melhor do que aquele ao qual chegamos. A engenharia, pelos desafios a que nos expõe, pelas soluções a que nos obriga, permite que consigamos cumprir esses objetivos.